



AS ALTERAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO CAETÉ NA COMUNIDADE DE VILA QUE-ERA.

CHANGES TO THE LANDSCAPE OF THE CAETÉ RIVER IN THE COMMUNITY OF VILA QUE-ERA.

Ádila Silva Cirilo¹
Geisa Naisa Tavares Naziazeno²
Juliana da Silva Matos³
Matheus RaiolReis⁴
Messias Silveira dos Reis⁵
Aldo Luiz Fernandes Souza⁶

Área Temática 01: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmicas Territoriais e Conhecimentos Tradicionais

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O presente trabalho teve como intuito analisar as principais alterações na paisagem do rio Caeté na comunidade da Vila que-era, através da percepção dos moradores mais antigos da mesma ao longo dos anos. Metodologicamente, utilizou-se da abordagem qualitativa privilegiando a Análise de Conteúdo. A partir das análises das entrevistas semiestruturadas com os moradores, foi possível perceber várias alterações nos aspectos físicos da paisagem em decorrência de ações antrópicas. Dentre as principais alterações estão: o desmatamento na margem do rio, o que causou o alargamento no mesmo; o aparecimento de bancos de areia (croas); mudança no aspecto/qualidade da água do rio; lançamento de esgoto no rio; e diminuição na quantidade de peixes.

Palavras-Chave: Alteração na paisagem, Ações antrópicas, Impactos ambientais.

Abstract

The present work aimed to analyze the main changes in the landscape of the Caeté River in the community of Vila que-era, through the perception of the oldest residents of the same over the years. Methodologically, a qualitative approach was used, favoring Content Analysis. From the analysis of the semi-structured interviews with the residents, it was possible to perceive several changes in the physical aspects of the landscape as a result of anthropic actions. Among the main changes are:

¹IFPA/Campus Bragança; adilacirilo18@gmail.com

² IFPA/Campus Bragança; geisaarthur2903@gmail.com

³IFPA/Campus Bragança; jumatos2602@gmail.com

⁴IFPA/Campus Bragança; matheusmuller239@gmail.com

⁵IFPA/Campus Bragança; reismessias85@gmail.com

⁶IFPA/Campus Bragança; aldo.souza@ifpa.edu.br



deforestation on the river bank, which caused its widening; the appearance of sand banks (croas); change in the appearance/quality of river water; discharge of sewage into the river; and decrease in the number of fish.

Keywords: Change in the landscape, anthropic actions, environmental impacts.

1. Introdução

O rio Caeté representa um papel importante na vida da população Bragantina. Tal importância vai além de uma questão econômica, pois estar imbuída de relações sociais e culturais, principalmente, quando se refere a comunidade da Vila que-era, haja vista que tal comunidade foi a primeira comunidade reconhecida do município de Bragança no Estado do Pará, mas por questões geográficas de acesso com a capital do estado do Pará, mudaram a sede para a margem esquerda do rio.

Percebendo a relevância do uso do rio Caeté na vida da população como meio de locomoção, escoamento da produção das famílias ribeirinhas, em suas rotinas sejam de lazer ou mesmo econômica, e até mesmo como composição da paisagem da cidade, a grande dúvida era entender: Quais foram as principais alterações da Paisagem ocorridas no rio Caeté? mais especificamente no perímetro da comunidade da Vila que-era. Assim, traçamos como foco principal de estudo, perceber através das pesquisas e das memórias dos moradores como ocorreu essas alterações da paisagem no rio Caeté ao longo de toda comunidade da Vila que-era.

Para que esse estudo atingisse os resultados, precisávamos ter como balizador dois momentos: o primeiro momento se deu por analisar as mudanças e/ou permanências, compará-los em diferentes tempos e momentos históricos. No segundo momento, perceber as alterações das Paisagens, provocadas pela ação antrópica e explicar como esses processos naturais e históricos atuam na produção e mudanças das paisagens.

A pesquisa busca uma abordagem qualitativa, direcionamos a pesquisa em coleta de dados históricos e das memórias dos moradores da comunidade, para se correlacionar também, com os dados obtidos com as pesquisas bibliográficas durante os estudos. Utilizamos também, da análise de conteúdo para classificar os possíveis resultados.



2. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado a abordagem qualitativa que segundo Minayo (p.22, 2012) é entendido como “aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais”. Através desta abordagem o pesquisador vai a campo para observação, coleta de dados e buscando a compreensão dos fenômenos dentro do próprio cenário de estudo, uma vez que, a preocupação desta pesquisa está voltada para a representação, descrição das pessoas em seu próprio cenário, por meio das memórias e experiências da comunidade, de modo a correlacionar com os dados coletados também pela pesquisa bibliográfica.

Para compreender as transformações da paisagem do rio Caeté ao longo dos anos na comunidade da vila que-era, realizamos visitas ao local para reconhecimento da área de estudo e conversas informais com o líder da comunidade e moradores. A partir disso, selecionamos pessoas com idade acima de 55 anos, dentre elas as mais antigas, e outro grupo com faixa etária de 20 a 35 anos. No segundo momento, através de entrevistas semiestruturadas, realizamos a coleta de dados junto à comunidade, utilizando de recurso o celular para gravar as conversas com a permissão dos entrevistados, porém, eles pediram para não serem identificados na pesquisa.

Por meio da entrevista, tivemos acesso às memórias do grupo selecionado, onde segundo Antunes (2008),

Apesar de a memória constituir-se enquanto um processo essencialmente individual remete ao mesmo tempo a aspectos sociais e padrões culturais. Em outros termos, a memória compreende dois níveis concomitantemente: um individual e outro social. O caráter social e cultural da memória é consequência da interação entre indivíduo e meio social, contudo, a apreensão das experiências concretas através do ato de rememorar, é exclusivamente pessoal. Por isso a existência de semelhanças, distinções, ou mesmo contradições em relatos e depoimentos acerca de um acontecimento específico não se caracteriza como fato peculiar para o estudo da memória, pelo contrário, seu caráter individual impede a possibilidade da existência de memórias exatamente iguais.



Assim, para a compreensão de uma determinada comunidade é fundamental considerar as suas transformações naturais e sociais ocorridas ao longo do tempo, com ênfase nas mudanças da paisagem e como os moradores fazem essa diferenciação entre passado e presente, da realocação da configuração natural, levando em consideração as modificações pelo processo natural ou mesmo provocado pelas ações do homem.

Através de entrevistas com os moradores percebe-se as modificações da Paisagem na Comunidade como uma relação de afinidade entre passado e presente cheio de significados e particularidades na vida de cada um. Nesse sentido, conforme PORTELLI diz (1996, p5), “A história Oral e as memórias[...], não nos oferecem um esquema de experiências comuns, mas um campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginárias.” Logo, a memória pode ser entendida como a capacidade do ser humano de conservar, relembrar experiências e informações relacionadas ao passado.

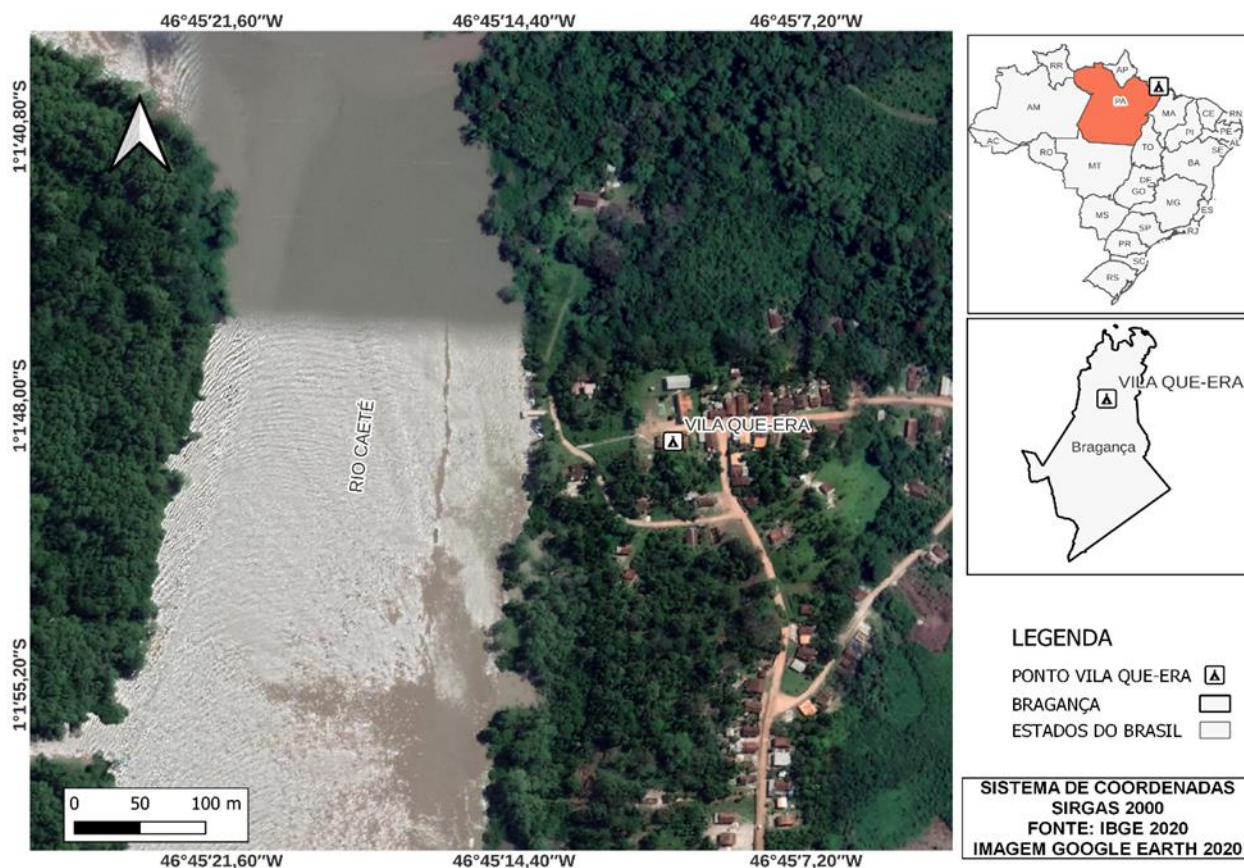
A terceira etapa compreende a análise dos dados coletados na comunidade da vila que- era comparando com a pesquisa bibliográfica, onde utilizou-se da técnica análise de conteúdo, para classificar e qualificar as memórias, a partir de suas frequências. Assim, foi elaborada um quadro das memórias recorrentes da comunidade, que permite compreender as mudanças ocorridas na comunidade que afetaram ou não o rio Caeté.

2.1. Área de estudo

Localizada às margens do rio Caeté, região noroeste da microrregião Bragançana, fundada em 08 de julho de 1613, Vila que- era (Figura 1 – Localização geográfica de Vila que- era), foi um local situado como povoado dando início a cidade de Bragança, que por estratégia econômica deixou de ser. Segundo a SEMUSB-Secretaria Municipal de Saúde de Bragança, a comunidade tem 411 moradores, assim por ser uma comunidade histórica, que serviu de base para a colonização Portuguesa e posteriormente à colonização Francesa, a mesma já recebeu outro nome pelos indígenas, denominado Vila Cuera, que tem como significado: “que foi” ou, fazendo alusão de que era para ter sido Bragança e não foi. Segue abaixo o mapa de localização:



Figura 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA VILA QUE-ERA, LOCALIZADA NO ESTADO DO PARÁ MUNICÍPIO DE BRAGANÇA.



Fonte: Pesquisadores do Projeto, setembro 2022.

Atualmente, Vila que-era é reconhecida como uma comunidade tradicional com uma vivência singular, que dá identidade a este determinado lugar. Com memórias, histórias e recordações, para registros de pesquisadores e etnógrafos que realizam importantes estudos para interpretar a cultura estudada, a comunidade é um ponto de referência para interesses turísticos.

A comunidade é organizada socioeconômica na cultura extrativista, o qual ainda se perpetua o cultivo da mandioca, tabaco, milho, hortaliças, plantas medicinais e pesca artesanal. Hoje tem como estratégia a organização social voltadas para o Grupo de mulheres artesãs e a associação de mulheres paneleiras, que modelam o barro preto e ainda fazem as



cerâmicas de acordo com os ensinamentos dos seus antepassados, até mesmo a forma de queima das panelas.

2.2. Instrumentos para coleta de dados e análise de conteúdo

Os instrumentos de coleta de dados que deram suporte para esta pesquisa foram baseados em entrevistas semiestruturada com ênfase na vivência de grupos de moradores locais. Para levantamento dos dados foi necessária uma conversa informal para que pudesse chegar a um acúmulo de fatores que mais se repetiam durante a entrevista, em preservação ao uso e averiguação de fatos e fontes nenhuma imagem e ou gravação foi registrada. Foram entrevistados seis moradores com faixa etária entre 55 e 80 anos com o objetivo de compreender as transformações sociais e ambientais ocorridas ao longo do tempo na comunidade correlacionando aos usos múltiplos do rio e quais foram perceptíveis aos olhos da comunidade.

As informações abaixo foram geradas em um quadro qualitativo, no qual foram coletadas e classificadas com base na descrição dos moradores, para demonstrativo de mudanças entre passado e presente.

Quadro 1: Perguntas e frequências de respostas relacionadas ao rio Caeté

Lembranças dos moradores entrevistados (idade entre 55-80 anos)	Frequência de resposta (6 moradores)
1- Maior volume de água	100%
2- Quantidade de peixes	83%
3- Vegetação existente na margem do rio	100%
4- Alteração na Coloração da água	100%
5- Variação no odor	100%
6- Distância para pesca (próximo a vila)	100%



7- Utilização do rio como principal meio de locomoção	100%
8- Resíduos deslocados pela correnteza do rio	50%
9- Desmatamento em baixa e alta escala	100%
10- Assoreamento	50%
11- Lançamento de esgoto no rio	50%
12- Ausência de lembrança	0%

Percebe-se que todos os entrevistados relataram que antes havia um maior volume de água no rio Caeté, e que essas mudanças foram ocasionadas por fatores exógenos. Provocados ao longo do tempo, essas mudanças impactam diretamente na relação da comunidade e uso do rio.

3. Resultados/Discussões

Mediante as perguntas realizadas nota-se respostas com maior frequência no que se refere as mudanças ocorridas na alteração da paisagem, que podem ser discutidas ou frutos de indagações futuras, no quadro citado é possível observar que sua característica física sofreu e vem sofrendo alterações constantemente no decorrer dos últimos 409 anos, a exemplo disso temos as alterações antrópicas como resultado entre as mudanças, podemos fazer relação com o fato de que as margens do rio eram mais estreitas e que o alargamento do rio ocorreu por meio do desmatamento da vegetação existente, que na época era bastante predominante áreas de mangue ao seu entorno, para que fosse ocupado pelo plantio de arroz várzea. Segundo Rangel:

[...] arroz de várzea sem irrigação controlada (arroz de várzea úmida). [...] caracteriza-se pelo plantio do arroz em áreas de baixada, parcialmente sistematizadas e/ou drenadas ou sem sistematização, sendo a água da chuva e da enchente dos rios ou afloramento natural do lençol freático, as fontes de água para o desenvolvimento das plantas. (RANGEL, 1995, P. 11)



O plantio do arroz era tido como uma produção padrão para os moradores, esses aspectos nos dão a primeira ideia de mudanças na paisagem em consonância ao rio caeté. Nesse sentido, o homem tem o papel fundamental na modificação da paisagem e com isso acaba inserindo suas técnicas para produção de alimentos para consumo.

De acordo com Castro:

A paisagem é constituída por um conjunto de elementos, dos quais fazem parte os processos naturais e a utilização que deles fazem os grupos humanos, apresentando determinada organização e estrutura espacial. Qualquer uma das componentes existentes apresenta clara dependência em relação a um todo, resultando sempre da sua interação no tempo e no espaço. Desta forma, é a materialização das componentes físicas e humanas que reveste de sentido aquilo a que chamamos paisagem e que constitui, no fundo, o território. (CASTRO, 2005, p. 139)

Nem sempre a alteração da paisagem é de forma prejudicial, em alguns casos visa melhorar a estética do local, ou também para favorecer uma mobilidade como é o caso dos trapiches construídos nas margens do rio. Há alguns anos o trapiche oficial da comunidade foi construído pela prefeitura da cidade de Bragança para dar um suporte nas comemorações religiosas, como Círio e a festividade de São Benedito que ocorrem na região Bragantina, uma vez que se realiza uma romaria fluvial da comunidade até a orla da cidade. A construção do trapiche serve também para auxiliar os moradores em sua mobilidade além de permitir a perpetuação da cultura regional ribeirinha, no embarque e desembarque em seus barcos e canoas.

Retornando para as análises feitas sobre as respostas dos moradores, outro padrão que percebemos foi o surgimento de “croas”, que nada mais são do que o aparecimento de bancos de areia que atrapalham a navegação de grande porte ocasionando a encalhada de embarcações. Esse fator já se notava há algumas décadas nas águas do rio caeté, mas nos últimos anos vem se intensificando, o que aumenta no decorrer de sua extensão e volume, podendo ser visto quando o rio está no período de vazante e que acaba por atrapalhar no transporte pelo rio em alguns pontos, ficando intransitável.

Outros pontos observados, foram a qualidade da água e o seu volume, todos os moradores entrevistados disseram que a água era mais clara, com o aspecto mais limpo, podendo variar de acordo com a condição climática da região. No período do verão, por exemplo, a água fica mais escura, mais salgada, com uma coloração em tons avermelhados, e



no inverno ficando mais clara e salobra (água sem concentração de minerais, sejam eles salgados ou doces). Com relação ao seu volume, o rio era mais fundo de acordo com as lembranças dos mesmos e que nos últimos anos sua profundidade vem diminuindo devido o assoreamento que tem impacto crucial nesse aspecto.

Com relação ao lançamento de esgoto, pouco havia no recorte de tempo dos entrevistados, na verdade a única poluição que havia era considerada “natural” conforme os entrevistados: “a poluição que havia era dos galhos quebrados das arvores, das folhas que caíam e os brotos de semente das arvores que não se fixavam”.

No que tange o pescado, a sua quantidade era consideravelmente maior há quatro ou cinco décadas atrás, e conseqüentemente os locais de pesca também sofreram alterações. Os moradores costumavam se deslocar para pontos próximos da comunidade para pescar, porém nos dias atuais precisam se deslocar para pontos mais distantes devido à redução no número de peixes.

Além das entrevistas com os moradores com faixa etária entre 55 e 80 anos, tentamos também conversar com um outro grupo de faixa etária entre 20 e 35 anos, mas os mesmos demonstraram dificuldade em contribuir com a pesquisa. Portanto, não será possível fazer uma análise sobre tais informações.

3.1 Memórias afetivas dos moradores: como os moradores percebem essas alterações.

A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo agora, nesse contexto podemos entender que os elementos naturais mudam a paisagem, o homem também a modifica conforme as suas necessidades, ou seja, a paisagem é o resultado dos fatores naturais e culturais, com subjetividade de sentir e experimentar o espaço na sua total espacialidade.

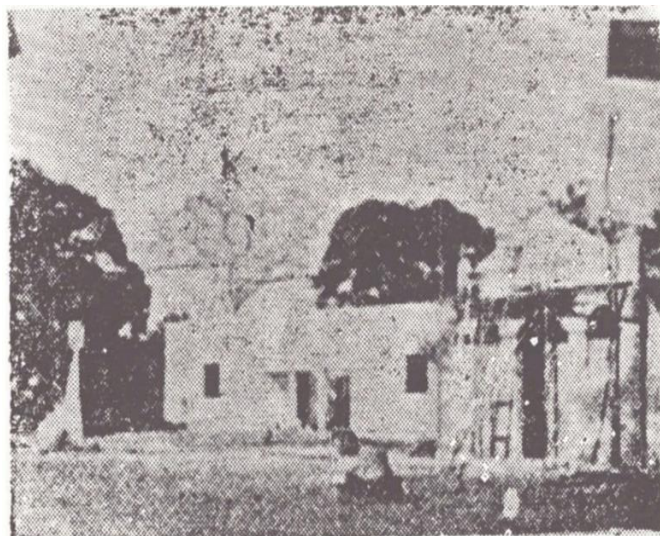
Segundo o geógrafo Milton Santos, a paisagem é definida como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança” (SANTOS, 1998p.61) Ou seja, tudo aquilo que vemos ao olhar para o horizonte é paisagem.

Podendo ser de forma natural ou modificada, a paisagem é a primeira instância da observação, sendo um primeiro momento da análise. Em qualquer estudo é fundamental, para



que a pesquisa percorra caminhos da observação-percepção em análise socioespacial, pois quando se observa, se analisa uma determinada forma, se tem um fundamento e formação de tudo aquilo que passa pela visão, paladar, ouvido, tudo aquilo que nós vemos tem uma explicação, como as relações sociais, relações de poder assim como as relações políticas.

Figura 2: VILA QUE-ERA DÉCADA DE 50.



Fonte: Revista Bragança Ilustrada; [entre 1950 e 1954].

Figura 3: VILA QUE-ERA ATUAL



Fonte: Arquivo da pesquisa; 2022.

Por isso, a explicação da paisagem está no território, e território seria a própria essência, o próprio fundamento porque ele está no ponto de vista relacional do espaço que resulta nas formas. É importante lembrar que a paisagem depende dessa percepção, ou seja, da cultura de quem percebe, sendo historicamente determinado pelo sujeito.

Com base nesses conceitos, observa-se que as dinâmicas da alteração da paisagem tiveram mudanças significativas, sendo elas:

- Percurso local do povoado, que por questões estratégicas foram realocadas para lado direito do rio Caeté, por circunstâncias de pertencimento ao território algumas famílias decidiram permanecer na comunidade onde vão criar laços familiares gerando fonte de economia para manutenção de vida como pequenas lavouras, constroem casas, igrejas, pequenos comércios de troca, rede de comunicação através do rio. (Figura 2 e 3).
- Criam estruturas de vida voltadas para a organização social de suas identidades locais.



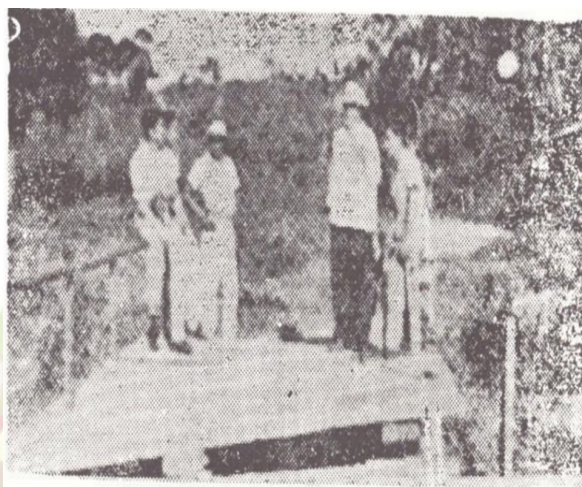
-Realizavam corte raso dos mangues que estavam as margens do rio Caeté para plantação do arroz de várzea, pois o cultivo dele, dá-se em áreas alagadas ou irrigada continuamente.

-Outra mudança através das memórias de seus moradores é percebida pelo processo do aumento populacional da comunidade e da ocupação territorial em torno do rio Caeté, que pela facilidade do tráfego de comércio de troca, utilizavam o mesmo para seus vários usos, assim como para lavar roupa.

Nota-se que com o passar dos anos essa contínua ocupação trouxe consigo fatores negativos como:

-Assoreamento das suas margens, contaminação das águas ocasionada pelos fatores antrópicos assim como extinção de várias espécies de peixes e matas ciliares.

Figura 4: TRAPICHE DA VILA QUE-ERA DÉCADA DE 50



Fonte: Revista Bragança Ilustrada; [entre 1950 e 1954].

Figura 3: TRAPICHE DA VILA QUE-ERA ATUAL



Fonte: Pesquisadores do Projeto, setembro 2022.

O que ficou marcado como ponto significativo e que toma grande importância na memória de seus moradores é que ele realiza a locomoção e ainda mantém viva a tradição e cultura que envolve dois territórios em uma comemoração de um único padroeiro, a festividade de São Benedito que se dá início na Vila que era, com o círio fluvial e realiza-se todo cortejo na cidade de Bragança.



4. Considerações Finais ou Conclusão

As pesquisas sobre alteração da paisagem natural são consideradas de grande importância para os estudos geográficos. Na comunidade da Vila que-era as alterações na paisagem ocorreram em diversos momentos históricos. Neste trabalho, buscamos esclarecer como os processos antrópicos causaram essas alterações ao longo do tempo a partir de relatos de moradores mais antigos da comunidade.

Pode-se dizer também que as mudanças na paisagem na Vila que-era, ocorreu e continuam ocorrendo de forma acelerada, sem o controle por parte dos órgãos fiscalizadores, uma vez que as problemáticas na comunidade decorrem também da falta de controle de resíduos sólidos jogados no rio caeté por outras comunidades vizinhas, cujo a mesma se torna receptora desses resíduos, causando assim diversos problemas para esta comunidade que depende do rio Caeté para diversos usos, desde subsistência, até o seu transporte.

Diante de diversas atividades que modificaram a paisagem natural na comunidade em questão, faz necessário pensar possíveis estratégias para melhorar as problemáticas ambientais existentes na mesma. Para isso, ouviram-se os moradores, que ao serem perguntados sobre o que gostariam que mudasse na comunidade, citaram:

-Uma reativação da associação de moradores na comunidade; fiscalização nas comunidades vizinhas, principalmente o “portinho”, onde a maior parte do lixo é descartada no rio caeté, que devido ao percurso natural do rio, esse lixo chega até a comunidade da Vila que-era; uma fiscalização também na chegada das embarcações, pois as mesmas despejam bastante lixo ao rio; que houvesse também fiscalização nos estaleiros, situados na margem do rio, uma vez que estes lançam diversos resíduos principalmente serragem e restos de madeiras, que acabam contribuindo para o assoreamento do rio Caeté. E, por fim, uma forma de educação ambiental que conscientizasse os sujeitos envolvidos nessas atividades poluidoras.

5. Referências Bibliográficas

AFONSO, Cintia Maria. **A paisagem na Baixada Santista: urbanização, transformação e conservação**. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 12 nov. 2022.



CASTRO, E; CUNHA, L; SANTOS, N. P. **Análise Integrada da Paisagem da Raia Central Portuguesa**. Minerva, v. 5, n. 2, p. 139 – 147. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br>. Acesso em: 1 de nov. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. Saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.sicelo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

PORTELLI, A. **A Filosofia e os fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais**. In. Revista Tempo, Rio de Janeiro: UFF. n.º, p.1-13, dez. 1996. Disponível em: <https://www.historia.uff.br>. Acesso em: 22 out. 2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA - Secretaria Municipal de Administração e Defesa Social - Departamento de Tecnologia da Informação - DTI. Disponível em: <https://braganca.pa.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2022.

RANGEL, P.H.N. **Desenvolvimento de cultivares de arroz irrigado para o Estado do Tocantins**. Lavoura Arrozeira, Porto alegre, v. 48, n. 424, p. 11-13, 1995. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/663562/1/LA-1995.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.p.61.

SILVA, Denyson Rodrigo Corrêa. **Delimitação da bacia hidrográfica do rio caeté, nordeste do Pará**. Orientador: Susane Rabelo de Souza Vieira. 2010. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1834>. Acesso em: 20 out. 2022.